# A MAGIA DOS LIVROS: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

MARIA MADALENA IOVONOVICH

RESUMO
Este artigo traz discussões sobre o papel que a literatura infantil ocupa desenvolvimento integral das crianças durante a primeira infância. Ao analisar o impacto das histórias na formação da criança, destacando a importância do contato ainda pequenos com os livros como ferramenta para a imaginação, a criatividade e a construção de valores como empatia e respeito. O trabalho mostra que a mediação de educadores e familiares é dada como fundamental para potencializar os benefícios da leitura, por meio de práticas como rodas de leitura e contação de histórias. Além do preparo de futuros leitores, a literatura na primeira infância contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, reforçando a relevância de sua integração nos ambientes escolares e familiares.

PALAVRAS CHAVES: Primeira infância; Contação de Histórias; Formação de leitores.

## INTRODUÇÃO

A literatura infantil tem um importante papel no que podemos dizer sobre o desenvolvimento de crianças, em especial na primeira infância, período em que o pensamento e o conhecimento estão sendo construídos, além do desenvolvimento emocional, social e da linguagem estão sendo consolidados.

Ainda nos primeiros anos de vida, as crianças passam por experiências que impactam suas vidas de forma duradoura e significativa. Dentro desse contexto, os livros infantis e as práticas de leitura mostram-se como instrumentos essenciais para enriquecer o cotidiano dos pequenos, além de estimular a criatividade, a compreensão do mundo e o desenvolvimento de habilidades fundamentais. Clarice (2003) destaca que a literatura, além de entreter, desempenha um papel educativo ao apresentar modelos de comportamento e promover a integração da criança na sociedade. Desse modo a literatura na educação infantil tem como incumbência ampliar as possibilidades e reforça a importância no ambiente educacional e familiar.

A contação de histórias, uma prática que acontece desde os primórdios, acabou se revelando como um importante recurso para o desenvolvimento infantil, ao promover a interação com o texto literário de forma lúdica e significativa. Como afirmam Palo e Oliveira (2006), as histórias para crianças se constituem como uma linguagem simbólica que liga a criança ao mundo real por meio da imaginação e da criatividade. Desta forma, a literatura infantil é uma ponte onde as crianças podem explorar novos universos, compreender situações cotidianas e desenvolver habilidades como a linguagem oral e escrita.

Além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, a literatura infantil trazendo um impacto profundo sobre questões emocionais das crianças. Através das histórias, as crianças ganhando a oportunidade de vivenciar e compreender sobre sentimentos como alegria, tristeza, medo e coragem, ampliando sua capacidade de lidar com as emoções e se relacionar com o outro. O artigo traz contribuições de Peruzzo (2003) que traz ressalvas sobre relevância em se escutar histórias desde cedo, uma vez que através desse contato inicial com a narrativa pode proporcionar descobertas, reflexões e momentos de conexão com o próprio eu e com os outros.

Outro aspecto relevante é o papel do adulto mediador nesse processo. Professores, pais e cuidadores assumem a função de guiar as crianças em sua entrada no universo da leitura, apresentando-lhes livros adequados à sua faixa etária e interesses, além de tornar a experiência literária acolhedora e significativa. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998) enfatiza a importância de momentos de leitura compartilhada, que não apenas enriquecem o repertório das crianças, mas também fortalecem os laços afetivos e criam um ambiente propício ao desenvolvimento integral.

Dessa forma, a literatura infantil se conso-

lida como um elemento indispensável na formação das crianças, não apenas por suas funções educativas e formadoras, mas também pelo poder de alimentar a imaginação, estimular a criatividade e contribuir para a construção de um futuro mais inclusivo, consciente e sensível. Este artigo explora, portanto, as múltiplas dimensões da literatura infantil na primeira infância, destacando seus benefícios e propondo reflexões sobre práticas que incentivem o gosto pela leitura desde os primeiros anos de vida.

## OS BENEFÍCIOS DA LEITURA NA INFÂNCIA

A literatura infantil surgiu como uma forma literária menor, estando vinculada a uma função mais pedagógica que a faz ser mais pedagogia do que literatura, sendo utilizada para transmitir valores morais e sociais, atuando como um recurso educativo voltado para se contornar ao comportamento das crianças. Apesar disso, ao longo do tempo, a literatura infantil evoluiu e passou a ser reconhecida como uma expressão artística rica e relevante, capaz de ir além de sua função formadora. Segundo Palo e Oliveira (2006 p. 8),

Contar histórias para crianças sempre expressou um ato de linguagem de representação simbólica do real direcionado para a aquisição de modelos linguísticos. O trabalho com tais signos remete o texto para alguma coisa fora dele, de modo a resgatar dados de um real verossímil para o leitor infantil. Este, tratado fisionomicamente sob o "modo de ser" do adulto, reflete-se para a produção infantil como um receptor engajado nas propostas da escola e da sociedade de consumo. Deverá, sobretudo, apreender, via texto literário infantil, a verdade social.

Contar histórias vai além de um ato de entreter é uma forma de linguagem que utiliza símbolos para representar o mundo real. Isso significa que as histórias ajudam as crianças a compreenderem a realidade por meio de modelos linguísticos e simbólicos. Esses modelos não se limitam ao texto em si, mas conectam o que está sendo narrado com elementos do mundo real, tornando a leitura uma experiência rica e significativa.

Os livros têm uma importante função ao oportunizar momentos que sensibilizem o sujeito a construir sentimentos de empatia e da socialização, através dos livros, as crianças podem ter contato com diferentes narrativas que retratem múltiplas culturas, realidades e perspectivas, o que amplia o modo como o mundo é visto. Algumas leituras permitem que as crianças possam se identificar com diferentes personagens, tendo a oportunidade de vivenciar sentimentos, ações e motivações que tendem a ser diferentes da sua realidade de vida, o que se torna imprescindível para se construir habilidade em reconhecer e respeitar a individualidade alheia. Hunt (2010) argumenta

O que se considera um “bom” livro pode sê-lo no sentido prescrito pela corrente literária/acadêmica dominante, “bom” em termos de eficácia para educação, aquisição de linguagem, socialização/aculturação ou para o entretenimento de uma determinada criança ou grupo de crianças em circunstâncias específicas; ou “bom” em algum sentido moral, religioso ou político; ou ainda em um sentido terapêutico. “Bom”, como uma aplicação abstrata, e “bom para”, como uma aplicação prática, estão em constante conflito nas resenhas sobre literatura infantil (HUNT, 2010, p. 27).

O autor nos remete a pensar sobre o que levamos em consideração na hora de escolhermos os livros que serão lidos para as crianças o que se deve levado em consideração, que não somente a qualidade literária, mas as necessidades e características do público, bem como o objetivo da leitura em cada contexto.

A leitura de livros e a contação de histórias são importantes suportes para estimular a imaginação e a criatividade. Pensar na entrega de textos ricos em imagens e linguagem acessível, oportunizando que as crianças conheçam novos mundos, diferentes personagens e compreendam situações do cotidiano e de universos fantásticos. Esse contato precoce com o universo literário também contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, da ampliação do vocabulário e da compreensão textual.

Os livros trazem grande importância no desenvolvimento integral das crianças ainda mais na primeira infância. É nesse momento da vida das crianças, abrangendo os seus primeiros seis anos de vida, que é quando a base para o conhecimento é construída além do alicerce para a comunicação e as relações sociais começam a ser elaborados. Clarice (2003 p.5) explica que,

Portanto, não é temerário afirmar a função social da literatura infantil, pois é na infância que se forma o hábito da leitura. Nos seus primórdios, a literatura para crianças tem função formadora: apresenta modelos de comportamento que facilitam a integração da criança na sociedade.

A autora nos leva a compreender que literatura tem uma função educativa, uma vez que apresenta exemplos de comportamentos e atitudes que acabam auxiliando as crianças a entenderem as normas sociais além de interagir à sociedade. Dessa forma, a literatura vai além de entretenimento, ela acaba ensinando valores e preparando os pequenos para viverem em comunidade. Assim os livros se constituem como ferramentas qualificados para se abrir portas para o imaginário, estimulando a criatividade e além de oportunizar o desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional. Clarice (2003 p.6) ainda explica que,

A função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se - dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionados pela leitura. Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá de se concentrar na infância para atingir esse objetivo.

Assim se compreende que a literatura tem uma função de transformar a sociedade, colaborando para a formação de pessoas que sejam capazes de compreenderem e superarem ideias rígidas ou impostas, conhecidas como dogmas. Isso acontece porque a leitura estimula a reflexão crítica e o questionamento, permitindo que os leitores analisem o mundo de forma mais profunda e independente. Peruzzo (p. 4) explica que,

A infância é o período mais adequado para haver maior concentração e preocupação no desenvolvimento da leitura, pois é necessário que se mostre à criança o que precisa ser construído por ela no âmbito do aprendizado da leitura, no qual o adulto leitor experiente tem a função de tornar possível a aprendizagem desta atividade. Para facilitar a entrada da criança no mundo da leitura e da escrita, o adulto deve ler para ela.

É na infância que o cérebro infantil está em desenvolvimento, construindo aprendizados, sendo receptivos a novos incentivos, o que inclui a aquisição de novas capacidades tanto na aquisição de linguagem como em conhecimento literário.
Peruzzo enaltece o papel do adulto leitor que tem responsabilidades nesse processo de formar leitores, uma vez que este se torna um mediador entre a criança e o mundo da leitura. Ao ler para a criança, o adulto não apenas apresenta o universo das palavras e histórias, mas também demonstra, de forma prática, como funciona a leitura, como a linguagem é organizada e como os textos fazem sentido.

A IMPORTÂNCIA DO ADULTO MEDIADOR

É importante que ao ler para uma criança seja facilitada sua entrada no universo da leitura e escrita, porque, nesse momento, ela é exposta a novas palavras, estruturas gramaticais e expressões que enriquecem seu repertório. Esse contato inicial ajuda a criança a compreender que a leitura não é apenas uma habilidade técnica, mas uma ferramenta para explorar o mundo, expressar ideias e compreender emoções. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI 1998 vol. 3 p. 124) explica que,

A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita.

A proximidade com o mundo leitura faz com que as crianças tenham acesso a ferramentas poderosas para estimular a imaginação e a criatividade. A literatura infantil, com seus textos ricos em imagens e linguagem acessível, possibilita que as crianças tenham acesso a compreensão de novos mundos, identificando diferentes personagens e relacionando situações do cotidiano e de universos fantásticos. A interação ainda cedo com o universo literário o que contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, da ampliação do vocabulário e da compreensão textual.

Além de que, a literatura desempenha um importante papel no desenvolvimento emocional dos pequenos. Quando as crianças são inseridas ao mundo das histórias, elas são colocadas em situações em que podem, identificar e a lidar com sentimentos como alegria, tristeza, medo e coragem, vivências que acontecem fora do mundo da leitura. Peruzzo (p.4) ainda ressalta que,

...escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor. Ouvir muitas e muitas histórias é importante para se integrar num mundo de descobertas e de compreensão do mundo. Ouvindo histórias pode-se também sentir emoções importantes, como a raiva, a tristeza, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade. Enfim, ouvir narrativas é uma provocação para mergulhar profundamente em sentimentos, memórias e imaginações. As histórias podem fazer a criança ver o que antes não via, sentir o que não sentia e criar o que antes não criava. O mundo pode se tornar outro, como mais significados e mais compreensões.

No âmbito cognitivo, a literatura infantil estimula habilidades como a memória, o raciocínio lógico e a concentração. Quando a leitura é acompanhada de interações significativas com pais, professores ou cuidadores, as crianças são encorajadas a fazer perguntas, formular hipóteses e conectar ideias, promovendo um aprendizado ativo e prazeroso.

Práticas pedagógicas como rodas de leitura ou contos dramatizados podem ser eficazes para incentivar esse processo, proporcionando momentos de interação e engajamento com o mundo das histórias.

O contato com os livros também possibilita progresso no desenvolvimento da linguagem. Nos momentos de leitura, as crianças são colocadas a novos vocábulos, construções frasais e expressões que enriquecem seu repertório de palavras. Histórias rimadas, por exemplo, estimulam a consciência fonológica, habilidade essencial para a aquisição da leitura e escrita. Além disso, a interação com o adulto durante a leitura compartilhada fortalece os laços afetivos, criando momentos de proximidade e conexão emocional.

Um dos pontos de suma importância com relação a literatura na primeira infância é o estabelecimento dos vínculos afetivos, no momento de leitura compartilhada entre adultos e crianças são construídas relações interpessoais, estabelecendo um ambiente de acolhimento e segurança. Quando adultos se disponibilizam a dedicarem tempo à leitura em voz alta contribuem para o desenvolvimento de uma relação positiva com os livros, que pode perdurar ao longo da vida. Livros que abordam temas como amizade, respeito às diferenças e resolução de conflitos também ajudam a construir valores essenciais para a convivência em sociedade.

Assim sendo, fica evidente que a literatura infantil desempenha um importante papel no desenvolvimento das crianças, uma vez que oportuniza o ganho de várias habilidades sendo elas cognitivas, a da linguagem e emocional. Além de preparar os pequenos para o mundo, contudo os incentiva a questioná-lo e transformá-lo, alimentando a imaginação e construindo um futuro mais inclusivo e consciente.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES

No contexto escolar é importante que se pense em práticas pedagógicas que tornem a literatura infantil imprescindível quando transmitida às crianças por meio de ações bem planejadas e envolventes. Esses momentos se transformam em espaços de interação e aprendizagem que despertam o

interesse pelos livros e pelas histórias, tornando o momento literário uma experiência rica e marcante.
As rodas de leitura são momentos em que as crianças se reúnem em um círculo para ouvir histórias contadas por um adulto ou, dependendo da faixa etária, para compartilharem leituras entre si. Esse formato favorece a interação entre as crianças e o texto, criando um ambiente acolhedor e propício à exploração da narrativa. Além disso, a roda de leitura incentiva o diálogo sobre as histórias, permitindo que as crianças expressem suas opiniões, façam perguntas e compartilhem suas interpretações. Silva e Barros (2013) explicam que,

A roda de leitura, assim como a contação de história são práticas pedagógica e cultural, na qual a leitura acontece da seguinte maneira: o educador senta-se no chão junto com as crianças, em círculo. As leituras feitas desta maneira há uma aproximação maior entre as crianças.

Assim é possível compreender que a roda de leitura realizada contribui para firmar os laços entre as crianças, uma vez que no espaço circular temos um maior o contato visual além do sentimento de pertencimento ao grupo. Quando a narrativa, é mediada pelo educador, ganha mais significado, já que a interação com as crianças permite uma melhor adaptação da história ao nível de compreensão e interesse da turma.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2017, p. 42)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da educação infantil, elucida que, os momentos de leitura são responsáveis para promover situações em que as crianças falam e ouvem, como escutar histórias, participar de conversas ou criar narrativas, o que contribui diretamente para seu crescimento como indivíduos únicos e membros de um grupo social. O documento norteia que essas práticas são responsáveis por inserir as crianças na cultura oral e nas múltiplas linguagens, possibilitando que elas construam sua identidade e aprendam a conviver em sociedade. Isso ocorre porque, ao interagir verbalmente, a criança aprende não apenas a expressar seus pensamentos e sentimentos, mas também a compreender os outros, reconhecendo e respeitando diferentes pontos de vista. Assim, essas experiências são fundamentais para que a criança atue ativamente no mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades de comunicação, empatia e pertencimento social.
O Referencial Curricular Nacional da educação Infantil (1998 p. 4)

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita. A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e "lê-los" seja em momentos organizados ou espontaneamente. Deixar as crianças levarem um livro para casa, para ser lido junto com seus familiares, é um fato que deve ser considerado. As crianças, desde muito pequenas, podem construir uma relação prazerosa com a leitura. Compartilhar essas descobertas com seus familiares é um fator positivo nas aprendizagens das crianças, dando um sentido mais amplo para a leitura.

Quando os momentos de leitura são pensados de forma a envolver as crianças na história, e assim fazer com que a contação seja feita de maneira envolver a entonação

na voz, a dramatização, quando solicitada, a atuação ao contar histórias envolve também o uso de recursos teatrais, como gestos, expressões faciais, entonação de voz e adereços para dar vida aos personagens e enredos. Essa prática faz com que os momentos de história se tornem mais envolvente e estimulante, tomando assim a atenção das crianças e incentivando-as a mergulhar no mundo da imaginação.

A organização do espaço é também um importante recurso para os momentos de leitura, tanto quando é feita em casa pelos responsáveis, como na escola é um método eficiente que aproxima as crianças dos livros. Os espaços quando organizados com estantes acessíveis, almofadas confortáveis e uma seleção variada de livros, que inclua vários tipos de histórias como clássicas, contos de fadas, livros ilustrados e obras de autores contemporâneos. Um ambiente convidativo estimula a curiosidade e o interesse pelas histórias, incentivando as crianças a explorarem os livros de forma espontânea.

O trabalho com projetos que se assemelhem a temas literários é uma prática que pode possibilitar a integração de diferentes áreas do conhecimento. Como por exemplo, a organização de um projeto sobre "animais nas histórias" pode ser incluindo a leitura de livros com essa temática.

Incentivar a participação das famílias no processo literário é um ato primordial para fortalecer o vínculo das crianças com os livros. As escolas podem organizar eventos como "sacolas literárias", onde as crianças levam livros para casa para lerem com os pais, ou realizar encontros de leitura em que as famílias são convidadas a participar. Essa parceria entre escola e família contribui para a formação de leitores e para o fortalecimento das relações afetivas em torno da literatura.

Tais práticas pedagógicas, quando são feitas de maneira consistente e criativa, não apenas proporciona o gosto pela leitura, além de auxiliar no desenvolvimento integral do indivíduo. Quando os momentos de leitura são inseridos no cotidiano escolar, de forma planejada faz com que o processo educativo, seja capaz de transformar a relação das crianças com o mundo das palavras e das histórias.

## CONCLUSÃO

O artigo mostrou que a literatura infantil tem como responsabilidade ser agente de transformação no desenvolvimento integral das crianças, em especial no que atende os de 0 a seis anos ainda ocupantes da primeira infância. É através das histórias, que as crianças entram em contato com um universo de possibilidades que tende a estimular a imaginação, a criatividade e a reflexão crítica. Proporcionando experiências que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional, preparando os pequenos para que possam viver no mundo de forma mais significativa e consciente.

Ao longo deste estudo, foi possível constatar que a mediação e a forma como adulto se reportam com o livro para a criança é essencial para que a literatura cumpra sua função social e formadora. A leitura quando feita de maneira compartilhada fortalece vínculos afetivos, amplia o vocabulário e desperta o interesse pela leitura ainda na primeira infância, dando bases para a formação de futuros leitores. Nesse sentido, as práticas pedagógicas como rodas de leitura e contação de histórias ganham relevância como boas ações que tornam a experiência literária como algo cativante e significativo, tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

É importante destacar que o convívio com a literatura ainda na primeira infância vai além do aprendizado escolares, essa experiência contribui para a construção de valores, como empatia, respeito às diferenças e colaboração. Os livros não apenas educam, mas são aliados para transformar crianças em indivíduos mais conscientes e capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Portanto, ao integrar a literatura no cotidiano das crianças, educadores e cuidadores assumem o compromisso de promover o desenvolvimento pleno, oferecendo às novas gerações a oportunidade de explorar o mundo das histórias, de ampliar sua compreensão sobre si mesmas e o outro, e de, sobretudo, sonhar com futuros possíveis. A magia dos livros é, sem dúvida, uma ferramenta poderosa para formar cidadãos mais críticos, criativos e humanos

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofin al_site.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 3: Orientações Educacionais. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1998.

CALDIN, Clarice. A função social da leitura da literatura infantil. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. (15), 2003. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701505. Acesso em: 23 jan. 2025.

HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PERUZZO, Adreana. A importância da literatura infantil na formação de leitores. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tex_completos/a_importancia_da_literatura_in fantil_na_ADREANA.pdf. Acesso em: 23 jan. 2025.